

## FERRAMENTA: O HOMEM<sup>\*1</sup>

*Mauro Pereira*<sup>2</sup>

### JOGO DE ESPELHOS

O sentido  
Do homem  
É efêmero.  
Esconde vozes  
Mortas.  
Esconde braços  
Frouxos.  
É um espelho  
Dentro de  
Outro espelho  
Múltiplo.

---

<sup>1</sup> Poemas selecionados de Antologia não publicada.

<sup>2</sup> Filosofia – FFLCH – USP.

## MEU ESTRANHO CORPO

Estranho é o meu corpo  
Assim desnudo  
Mostrando mutilações  
De que me queixo.  
Orgânico é pouco  
Para defini-lo.  
Opaco é vago. Mas  
Se dissesse ordenado  
Talvez definisse sua  
Quase nua totalidade:  
Estes pés, estas mãos  
Este sexo de aspecto engraçado.  
Estranho é o meu corpo  
Este lado cru que habito  
E padeço.

## DAQUI EU OUÇO

Daqui eu ouço  
O arrastar do vento.  
Bate o portão  
Encosta a porta  
Empurra o tempo.  
Estou sem voz  
Para avisar o mundo  
Enviar consolo e ternura  
Para quem deseja.  
Daqui eu ouço  
E me calo tão grande  
É minha covardia.

## NÃO LAMENTO

Não lamento, apenas penso.  
Se o que transfigura é o exato  
Então as linhas são proporções  
De outros corpos equivocados  
Surgindo destes que agora vejo.

Se o que transfigura é o efeito  
Os fenômenos ligados a nós  
São meras estações enfeitadas  
Onde partidas não ditam regras  
Nem exatas ou meias proporções.

Não lamento. Sei o que sou.  
Exemplo inacabado de uma frase  
Escrita e usada como fogo  
Em extrema reverência.